

# afalgarve

Futebol algarvio

N.º 51  
Julho 2010

OLHANENSE E PORTIMONENSE  
PARCEIROS INÉDITOS NA 1ª

GEJUPCE BRILHA NO FUTSAL  
COM "BIS" NA FORMAÇÃO

TORNEIO AF ALGARVE É "APERITIVO"  
PARA CAMPANHA 2010/2011



# Faro

## competimos juntos

### Futsal 115 Atletas

Associação Académica da UALG

S. Pedro Futsal Clube

Grupo Desportivo da Atalaia

Grupo Desportivo e Cultural Jograis António Aleixo

Futebol Clube Os Bonjoanenses

### Futebol 807 Atletas

Sporting Clube Farense

Futebol Clube S. Luís

Sport Faro e Benfica

Futebol Clube "Os 11 Esperanças"

Associação Desportiva Escola de Futebol de Faro

Clube União Culatrense

Associação Desportiva Geração de Génios

Associação Academia Sporting de Faro

Clube Desportivo do Montenegro



## SUMÁRIO

5 – ABERTURA

7 – MENSAGEM

8 – TORNEIO AF ALGARVE

9 – DUPLA ALGARVIA NA 1ª

**10** – OLHANENSE REFORÇA ESTATUTO

12 – PORTIMONENSE PARTE COM AMBIÇÃO

14 – A ÉPOCA DA ARBITRAGEM

**16** – FUTEBOL DE PRAIA NO ALGARVE

18 – O NOVO MAPA DO FUTEBOL ALGARVIO NOS NACIONAIS

20 – JUNIORES DO S.PEDRO CAMPEÃS

21 – MARCO NUNO MELHOR MARCADOR

22 – FUTEBOL E FUTSAL DO ALGARVE NA NET

23 – FOTO DO MÊS

24 – GEJUPCE FAZ “DOBRADINHA” NO FUTSAL

**26** – ALTERAÇÕES NOS ESCALÕES JOVENS

27 – ALGARVE CENTRO DAS ATENÇÕES NO VERÃO

29 – BOLA AO CENTRO, POR JOÃO LEAL

33 – FUTEBOL DINÂMICO, POR LÍRIO ALVES

34 – ÚLTIMO PONTAPÉ

## FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve

Nº51 – Julho de 2010

Director: Carlos Jorge Alves Caetano

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: Armando Alves, João Leal e Lírio Alves

Colaboração: Hélder Baptista, João Barbosa, Jornal do Algarve e Voz do Portimonense

Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mira, Nélson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve





# inspiramos as melhores jogadas



**loulé**  
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte  
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqueime  
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense  
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões  
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare



## ENTRE A ESPADA E A PAREDE

A Associação de Futebol do Algarve votou contra a proposta que, em 2009, definiu novas medidas para os campos destinados a receber jogos de competições nacionais, por, já na altura, se antever o surgimento de dificuldades para dar resposta àquela regulamentação. Infelizmente, não houve a necessária sensibilidade para o que são as dificuldades de clubes e autarquias e avançou uma medida com consequências gravosas para muitos emblemas.

Quando o sintético do Estádio Municipal de S.Bartolomeu de Messines foi inaugurado, em Setembro de 2002, as medidas do rectângulo de jogo correspondiam na íntegra à regulamentação em vigor e, por isso e por preencher os vários outros requisitos indispensáveis, a vistoria efectuada pelos serviços da Associação de Futebol do Algarve considerou o recinto apto

para a prática do futebol, incluindo os campeonatos nacionais da 3ª Divisão e 2ª Divisão, nos quais o Messinense viria a participar, até ao final da época 2008/2009.

Um sintético é um investimento significativo, ainda para mais num concelho enorme e com poucos recursos como o de Silves. Não parece razoável que, passados uns anos, chegue a indicação, a poucos meses do início de um campeonato, que ali não se pode jogar naquela prova por faltarem dois metros e pouco de largura... Obras de tal calibre, ainda mais num recinto situado numa zona urbana, não se fazem num abrir e fechar de olhos...

A Associação de Futebol do Algarve desenvolveu diligências – e continua a desenvolver – em dois sentidos: com vista à não aplicação da medida adoptada em 2009 ou, em alternativa, à existência de um espaço de tempo de um ano, para os clubes que sobem aos campeonatos nacionais, de forma a nesse período realizarem as obras necessárias, sem se verem entre a espada e a parede, como agora sucedeu com o Messinense.

A bem da verdade, em nenhum momento indicaremos medidas de recintos desportivos vistoriados pelos nossos serviços que não correspondam à realidade, embora nos custe a crer que um bom número dos restantes 129 campos utilizados pelas equipas participantes nos campeonatos nacionais da 2ª e 3ª Divisão tenham – todos eles! – as medidas exigidas em 2009. Por isso, foi solicitado à FPF a indicação das medidas reais de todos os campos em que se disputarão jogos da 2ª e 3ª Divisões nacionais e o envio das cópias das fichas de homologação dos campos em causa. Perante uma situação que nos causa enorme estranheza, por aparentemente ser única, agimos não apenas em defesa do nosso filiado União Desportiva Messinense, como sempre o fizemos ao longo deste processo, mas também em defesa da seriedade.



Restaurante - Snack-Bar



**No Tapas é que é bom... !**

**Encerramos às Segundas-Feiras**

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

**Estamos ao nível da sua competição**



Alvará nº 301/79

**Carvoeiro**

Rua dos Pescadores nº 1  
8400 - Carvoeiro  
Tel. + 351 282 350 630/4  
Fax. + 351 282 357 333

**Vilamoura**

Avenida da Marina  
Edif. Olympus, Loja 25  
8125 - 401 Vilamoura  
Tel. + 351 289 380 505  
Fax. + 351 289 312 911

**www.jgtravel.com**

**info@jgtravel.com**



## UMA ÉPOCA APAIXONANTE



1 – O Algarve prepara-se para viver uma temporada futebolística intensa e apaixonante: a presença de duas equipas da região no principal escalão do nosso futebol, algo que não sucedia há 21 anos, leva a que todos os fins-de-semana (até por força do calendário desencontrado de Olhanense e Portimonense) aqui tenhamos jogos do campeonato principal.

2 – Já o escrevemos nestas linhas, mas é importante relembrar o notável trabalho realizado pelos responsáveis do Olhanense e do Portimonense nos últimos anos: projectos credíveis traduziram-se em resultados desportivos de grande significado e criam um espírito de confiança e esperança em relação ao futuro.

3 – Para o Algarve, e depois da queda do Farense em 2002, deixando a região de estar representada no patamar mais alto do futebol português, era importante não apenas regressar à elite mas fazê-lo de uma forma consistente, reduzindo o risco de um novo e nocivo vazio. A Associação de Futebol do Algarve não pode deixar de congratular-se com o duplo sucesso que representam os resultados de Olhanense e Portimonense e a validade dos projectos destes dois clubes.

4 – Trata-se de um trabalho merecedor de ainda mais rasgados elogios se olharmos ao quadro de crise generalizada, em particular penalizador para as duas actividades económicas dominantes no Algarve, o turismo e a construção civil, com uma substancial redução de apoios aos clubes, obrigando a uma gestão ainda mais criteriosa e a uma maior imaginação para a captação dos meios de suporte indispensáveis às novas exigências e responsabilidades provocadas pela chegada à elite.

5 – O que se pede, aos algarvios e a todos os que aqui residem, é que saibam responder positivamente ao desafio lançado pela presença de duas equipas da região no escalão maior. A forma mais simples de o fazermos passa pela presença nas bancadas, apoiando os nossos clubes. O Algarve gosta de futebol, isto está mais do que provado, mas precisamos de demonstrá-lo em cada jornada, “empurrando” os jogadores para os êxitos desejados.

6 – Se temos um Algarve de primeira – e com dois representantes – também será justo, até pela qualidade evidenciada nesse sector, que a arbitragem da nossa região volte a contar com pelo menos um juiz nas provas profissionais. Temos aqui gente de valia, que trabalha com muita seriedade e empenho e merece ver esse esforço compensado. Oxalá tal possa suceder num espaço de tempo não muito distante.

7 – Esta referência à arbitragem, depois de conhecidas as classificações da época finda, engloba uma saudação muito especial a todos – árbitros, observadores, dirigentes – que dão o melhor de si e dignificam o Algarve. O balanço da campanha 2009/10 não é o que todos desejaríamos mas a única forma de pensarmos em conquistas no sector passa por manter a dedicação, a entrega ao trabalho e a vontade de chegar mais além.

**Carlos Jorge Alves Caetano**  
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve



**DUELO PORTIMONENSE-OLHANENSE ABRE A COMPETIÇÃO**

# **TORNEIO DA AF ALGARVE EM FARO E NAS FERREIRAS**

Um sempre apetecido Portimonense-Olhanense abre o Torneio AF Algarve, que se disputa este fim-de-semana, com a primeira jornada a ter lugar em Faro, no Estádio de S. Luís, e a ronda final no Estádio da Nora, nas Ferreiras.

Os dois principais representantes do futebol algarvio operaram profundas mexidas nos seus plantéis e é aguardado com expectativa este primeiro medir de forças, ainda que na fase de preparação e num jogo de apenas 45 minutos, pois apenas a final do torneio terá a duração normal de 90 minutos, de acordo com o entendimento estabelecido entre os responsáveis da AF Algarve e dos quatro clubes participantes.

Também interessante será, seguramente, o duelo entre o Louletano, que nas últimas épocas inverteu de forma significativa a sua política, reduzindo de forma significativa os gastos, e o Farense, a emergir após um período de ocaso, com três subidas nas últimas quatro temporadas a darem prova de vitalidade e dinâmica do clube.

A circunstância de apresentar-se perante o seu público constitui um estímulo acrescido para o Farense, que no jogo decisivo para a subida à 2ª Divisão nacional, diante do Cova da Piedade, contou com a presença de oito mil pessoas nas bancadas, numa demonstração de amor clubístico e de capacidade de mobilização.

Em função dos resultados do primeiro dia assim serão estabelecidos os emparelhamentos da jornadas final do Torneio AF Algarve, sabendo-se, por força do sorteio, que o jogo decisivo terá sempre a presença de um conjunto dos campeonatos profissionais, Portimonense ou Olhanense, e de uma formação da 2ª Divisão, Farense ou Louletano.

Com o campeonato principal quase à porta, esta prova apresenta-se como um “aperitivo” de inegável interesse, que seguramente suscitará a curiosidade de muitos entusiastas do futebol, não só dos naturais e radicados no Algarve como também de veraneantes que ocasional-

mente se encontrem entre nós, havendo a garantia, face às indicações já fornecidas, de espetáculos de qualidade.

O Olhanense foi o último vencedor deste torneio, em 2008, pois em 2009 a final não se realizou, devido a dificuldades de calendarização.



## **PROGRAMA**

**31 de Julho – Estádio S. Luís (Faro)**

20h00 – Portimonense-Olhanense

21h00 – Louletano-Farense

**1 de Agosto – Estádio da Nora (Ferreiras)**

19h30 – apuramento 3º e 4º classificados

21h00 – final





## RUBRO-NEGROS E ALVI-NEGROS PARTILHAM ESTATUTO DE PROMODIVISIONÁRIOS

# FESTA A DOBRAR!

A presença de dois clubes algarvios em simultâneo no campeonato principal não é algo inédito e sucede pela 11ª temporada (ver quadro anexo) mas nunca, na mesma campanha, Olhanense e Portimonense estiveram juntos no mais alto patamar do futebol nacional.

Andaram de mãos dadas, em períodos intercalados, na 2ª Divisão, estiveram juntos no primeiro ano da Liga de Honra (90/91), voltaram a cruzar-se neste escalão entre 2004/05 e 2007/08 e o reencontro sucederá em breve, no campeonato maior, no qual o Algarve não contava com duas equipas há 21 anos.

Teremos, pois, festa a dobrar no Algarve. Como diz o povo, não há fome que não dê em fartura e, depois de sete anos de afastamento do escalão principal, o Algarve surge agora... em duplicado, algo que há uns anos parecia um sonho de muito difícil concretização.

Incluindo a época 2010/2011, o Algarve conta com 57 participações de clubes seus no campeonato principal, sendo o quarto lugar obtido pelo Olhanense, em 45/46, a melhor classificação de sempre de um nosso representante na prova. Como nessa altura ainda não tinham lugar as competições europeias de clubes, só em 84/85 (Portimonense) e 94/95 (Farense), através da conquista de quintos lugares, a região chegaria a esse patamar.

A campanha prestes a começar assinalará um dado seguramente interessante: os nossos clubes (Farense, com 23 participações, Olhanense, que somará a 17ª, Portimonense, que vai viver a 14ª época entre os grandes, e Lusitano de Vila Real de Santo António, com 3 presenças) somam 497 vitórias, o que significa que a vitória nº 500 está para breve, espere-mos que ainda neste verão...

### DOIS ALGARVIOS NA 1ª

47/48	Olhanense	11º
	Lusitano VRSA	12º
48/49	Olhanense	7º
	Lusitano VRSA	13º
49/50	Olhanense	9º
	Lusitano VRSA	14º
73/74	Farense	7º
	Olhanense	11º
74/75	Farense	11º
	Olhanense	15º
83/84	Portimonense	10º
	Farense	12º
84/85	Portimonense	5º
	Farense	12º
86/87	Portimonense	11º
	Farense	15º
87/88	Farense	12º
	Portimonense	13º
88/89	Portimonense	11º
	Farense	18º
10/11	Olhanense	
	Portimonense	

### OLHANENSE NA 1ª

Época	Class.	J	V	E	D	G	P
41/42	8º	22	6	2	14	42-83	14
42/43	5º	18	8	2	8	44-48	18
43/44	5º	18	10	2	6	65-34	22
44/45	6º	18	6	4	8	41-41	16
45/46	4º	22	13	1	8	65-39	27
46/47	6º	26	11	4	11	69-73	26
47/48	11º	26	5	7	14	48-66	17
48/49	7º	26	10	4	12	51-55	24
49/50	9º	26	8	8	10	48-57	24
50/51	14º	26	7	3	16	31-77	17
61/62	8º	26	8	6	12	33-41	22
62/63	8º	26	7	7	12	29-38	21
63/64	13º	26	2	8	16	20-57	12
73/74	11º	30	8	6	16	35-69	22
74/75	15º	30	6	5	19	41-70	17
09/10	13º	30	5	14	11	31-46	29
<b>TOTAL</b>		<b>396</b>	<b>120</b>	<b>83</b>	<b>193</b>	<b>693-894</b>	<b>328</b>

### PORTIMONENSE NA 1ª

76/77	12º	30	8	9	13	34-46	25
77/78	13º	30	8	7	15	29-39	23
79/80	8º	30	10	6	14	32-49	26
80/81	8º	30	11	6	13	34-37	28
81/82	6º	30	12	8	10	35-24	32
82/83	9º	30	11	7	12	35-31	29
83/84	10º	30	10	6	14	27-37	26
84/85	5º	30	14	8	8	51-41	36
85/86	7º	30	11	6	13	29-32	28
86/87	10º	30	8	10	12	27-47	26
87/88	13º	38	12	10	16	35-50	34
88/89	11º	38	12	11	15	33-37	35
89/90	17º	34	7	7	20	30-57	21
<b>TOTAL</b>		<b>410</b>	<b>134</b>	<b>101</b>	<b>175</b>	<b>431-527</b>	<b>369</b>

OLHANENSE MUDA DE TREINADOR E DE POLÍTICA

# PROJECTO NOVO PARA SOLIDIFICAR ESTATUTO

O Olhanense garantiu a permanência no escalão maior do futebol português nas últimas jornadas, depois de algum sofrimento, e a meta para a nova campanha já está traçada por dirigentes e responsáveis técnicos: assegurar o mesmo objectivo mas com maior margem de folga, o que pressupõe uma classificação uns furos acima da registada em 2009/2010 (13º lugar).

"Vamos subir um pouco mais a fasquia", admite o presidente do clube, Isidoro

Sousa, que mostra uma maior ambição, depois de alcançada a grande meta traçada para o ano do regresso ao patamar superior, pondo fim a um "jejum" de 34 anos, desde 74/75.

Ao longo de duas campanhas bem sucedidas, o Olhanense assentou o seu projecto no trabalho de um treinador jovem e em início de carreira, Jorge Costa, e em grupos constituídos por muitos jogadores emprestados – só na época passada eram doze, mais do que os suficientes

para formar uma equipa...

Jorge Costa partiu, para a Académica, e o emblema da Cidade da Restauração mudou não apenas de treinador, entregando a Daúto Faquirá o comando da nau – mas também de política, apostando menos em elementos cedidos por outros clubes. Do plantel que se prepara para enfrentar a temporada 2010/2011 apenas três (Ricardo Baptista e João Gonçalves, ligados ao Sporting, e Fernando Alexandre, emprestado pelo Sporting de Braga) estão





nessa condição.

“Decidimos subir um pouco o orçamento e contar com mais activos próprios, que possam traduzir-se em mais-valias. Em muitos casos fizemos apostas de futuro e esperamos que os jogadores correspondam às expectativas e encontrem em Olhão o espaço ideal para se valorizarem, pois com isso ganharemos todos”, refere, a propósito, Isidoro Sousa.

A intervenção no mercado foi significativa, em parte devido a essa mudança de política. “Quase todos os futebolistas que estavam emprestados regressaram aos seus clubes e isso obrigou-nos a procurar soluções para preencher as vagas deixadas em aberto, dentro de uma relação qualidade-preço compatível com as nossas ambições e com as nossas limitações financeiras, sabendo quanto é difícil compatibilizar esses dois factores”, adianta o líder do clube rubro-negro.

Face aos avultados investimentos efectuados na época passada, no domínio das infra-estruturas, o que obrigou o clube a contrair um empréstimo, a permanência no campeonato principal “era um passo

essencial para alimentarmos ambições no campo desportivo, pois fora deste escalão as receitas diminuem drasticamente e tornar-se-ia bem mais complicado fazer face aos compromissos entretanto assumidos.”

Ainda assim, o rigor continua a apresentar-se como “uma regra essencial na nossa gestão, com um orçamento muito limitado, pois a nossa preocupação passa pelo cumprimento de todos os compromissos assumidos, como tem sucedido no clube desde há uns anos a esta parte.”

Isidoro Sousa, que saudou o Portimonense logo após os vizinhos do Barlavento terem garantido a subida, considera “altamente vantajoso para o Algarve a presença de duas equipas da região no campeonato principal e um sinal de vitalidade e de afirmação do futebol da nossa região. Haverá rivalidade, e isso tem um lado muito positivo, e também mais força, que nos concede um estatuto diferente.”

As metas traçadas apontam para um percurso “o mais longe possível dos lugares

aflictivos. Estamos a trabalhar no sentido de garantir uma campanha tranquila, com o Olhanense a garantir a permanência e a procurar terminar o campeonato um pouco mais acima, comparativamente à época passada. Cremos que reunimos todas as condições para concretizar esse propósito.”

Isidoro Sousa é o primeiro presidente remunerado da história do Olhanense, conforme decisão dos sócios em assembleia geral, numa época em que o clube poupará algum dinheiro com a equipa técnica (a actual é mais barata que a anterior) e com o aluguer de bancadas (o Estádio José Arcanjo terá menos lugares disponíveis, pois a estrutura montada na campanha 2009/10 não encheu, nem sequer no jogo com o Benfica, o que registou maior afluência de público).

O histórico dirigente, com mais de duas décadas de ligação ao clube, apela aos sócios “para ajudarem e comparecerem aos jogos, pois o clube é deles e para eles e só com a ajuda de todos poderemos alcançar os objetivos traçados e continuar a engrandecer o Olhanense.”



PORTIMONENSE QUER SURPREENDER ADVERSÁRIOS MAIS PODEROSOS

# ORÇAMENTO MUITO BAIXO ESCONDE GRANDE AMBIÇÃO



“Num campeonato de orçamentos, ficaríamos a meio da tabela da Liga de Honra, ou talvez nem isso”, a confissão de Fernando Rocha, presidente do Portimonense, aludindo aos poucos recursos do clube, neste regresso ao patamar superior do futebol português, após duas precisas décadas de ausência.

A escassez de meios não impede, porém, boa dose de ambição. “Na época passada, não tínhamos um dos oito maiores orçamentos da Honra e a equipa frequentou sempre os quatro primeiros lugares, garantindo a subida com toda a justiça. Quando o grupo foi apresentado, em Julho de 2009, muitos torceram o nariz e duvidaram mesmo se havia condições para garantirmos a permanência. Todos viram os resultados... Agora, apontamos desde já como candidatos à descida, e seremos, olhando ao orçamento e às nossas limitações, mas já estamos habituados a contrariar previsões e cenários e, por isso, esperamos chegar ao fim da temporada com a permanência garanti-

da”, refere Fernando Rocha.

O líder dos alvi-negros, eleito o dirigente do ano pelos seus pares do Algarve, na Festa do Futebol promovida pela AFA, fala em “competência, dedicação e trabalho” para justificar os sucessos recentes do clube. “Temos de manter a mesma filosofia, sem transigências. Se os adversário possuem mais dinheiro e mais meios, nós temos de apresentar em campo mais empenho e mais coragem. Vários jogadores transitam da época passada e sabem o que nos fez chegar onde chegámos; os que estão agora pela primeira vez entre nós já se aperceberam desses princípios.” Face a um orçamento “muito rigoroso”, a intervenção no mercado foi particularmente selectiva. “Temos alguns jogadores emprestados e precisamos de recorrer a soluções diferentes das que tomaram os clubes com a carteira mais recheada... A preocupação, no tocante ao reforço do grupo, passou por três premissas: a valia futebolística, as qualidades humanas e, necessariamente, a compatibilidade das

exigências financeiras com a nossa bolsa.”

O presidente do Portimonense considera esta “a época mais importante da história recente do clube, pois, acredito, se garantirmos a permanência teremos condições para crescer de forma significativa nos anos mais próximos. Em 2007, em tempos em que lutávamos para não cair na 2ª Divisão, disse aos sócios que com um trabalho planeado e alguma paciência e sorte poderíamos chegar ao campeonato principal em três anos e, para alegria de todos nós, assim aconteceu; agora, já defini como meta o regresso às competições europeias (os alvi-negros participaram na Taça UEFA em 85/86) no mesmo espaço de tempo, três anos, sabendo que esta temporada é decisiva para alimentarmos esse sonho.”

Para Fernando Rocha, “utilizar bem os poucos meios disponíveis é fundamental. Estamos em grande desvantagem relativamente à generalidade dos nossos adversários mas isso acaba, em certa



medida, por constituir um estímulo. Tal como sucedeu na época passada, com a subida, se alcançarmos os nossos objectivos saberemos que isso resultou do esforço e da capacidade de toda uma equipa e não de uma carteira mais recheada."

O Estádio Municipal está em obras e, embora os trabalhos registem avanços significativos, tudo aponta para que o primeiro jogo em casa, com a Naval, a 22 de Agosto, tenha como palco o Estádio Algarve. "A Câmara de Portimão está a desenvolver um esforço significativo no sentido de dotar o recinto de condições para acolher jogos do campeonato principal e em breve isso sucederá. Provavelmente a estreia na condição de visitados não ocorrerá, como desejávamos, em Portimão, mas esperamos contar com o apoio dos nossos adeptos, nesse e em todos os encontros, pois seguramente todos estarão desejosos de presenciarem a equipa e de a aplaudirem neste regresso ao pátio mais elevado do futebol português."

O líder do Portimonense deixa "uma palavra de apreço para os nossos patrocinadores e para todos quantos nos têm ajudado e estimulado. Não é fácil, muito menos nos tempos de hoje, gerir um clube de futebol e conciliar uma gestão rigorosa com resultados desportivos e, felizmente, essa colaboração que nos prestam tem sido de extrema importância para o sucesso da missão a que nos propusemos", sustenta Fernando Rocha, que apela aos sócios "para trazerem mais um sócio. O clube precisa de chegar rapidamente aos dois mil filiados e, a partir daí, partir para outras metas."





# FUTEBOL PERDE POSIÇÕES E FUTSAL CONTINUA A CRESCER

A época 2009/10 não deixa, globalmente, motivos de satisfação para a arbitragem do Algarve, em particular no futebol, pois o número de descidas foi superior ao de promoções, fazendo, assim, com que as contas finais apresentem saldo negativo, embora não de tonalidade dramática, como sucedeu em tempos não muito distantes, quando a região perdeu boa parte da sua representatividade nos escalões nacionais.

“A campanha anterior tinha sido muito boa e de alguma forma, devido à experiência acumulada ao longo de várias décadas, já estávamos precavidos para a possibilidade de resultados menos bons nesta época que terminou”, refere António Coelho Matos, presidente do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Algarve.

Aquele dirigente salienta que “se melhores classificações não conseguimos, no

futebol, não se deveu a falta de competência ou de dedicação das pessoas. Mas, como sabemos, há outros factores a ter em conta, como a sorte, que muitas vezes influem nos resultados de uma época.”

No futebol, o Algarve registou quatro descidas, contra apenas uma promoção, e, curiosamente, na temporada em que a região volta a ter duas equipas no escalão principal, 21 anos depois de isso ter acontecido pela última vez, a região não dispõe de árbitros nem auxiliares nos campeonatos profissionais, devido à descida de João Ferreira.

“É uma pena que isso tenha acontecido, assim como lamentamos a descida do Nuno Alvo, que chegara, meritariamente, à segunda categoria na última temporada e prometia muito, face às qualidades evidenciadas ao longo das últimas campanhas”, refere António Coelho Matos, “algo desiludido, embora conformedo”

com um registo nada animador. “Só nos resta continuarmos a dar o nosso melhor e é isso que peço aos árbitros, no sentido de dentro de um ano a tristeza que num ou noutro caso agora vivemos se possa transformar em alegria.”

Nota ainda, no futebol, para o excelente registo de Sílvia Domingos, quarta no quadro nacional feminino, podendo, em breve, chegar a internacional, o que constituirá um feito inédito para uma jovem algarvia.

## FUTSAL

Bem diferente, e mais risonho, é o balanço da época no futsal, pois o Algarve conta com mais um árbitro nos escalões nacionais e reforçou a sua posição na primeira categoria: com a subida de Marco Correia, tem agora quatro representantes e figura como uma das associações mais





poderosas do país nesta variante.

Depois de épocas de acentuado crescimento, com um número de subidas bem superior ao de descidas, a campanha era encarada com algum receio, até por força da condição de estreantes de alguns árbitros em vários escalões, mas as classificações foram muito positivas, com esse valor acrescido da subida de Marco Correia ao patamar superior.

“Temos um grupo de árbitros de grande qualidade no futsal e estamos muito satisfeitos com as suas prestações e com a forma como têm encarado a actividade, trabalhando muito para alcançar resultados”, refere António Coelho Matos, que sonha com a chegada de um dos nossos representantes à condição de internacional. “Creio que o esforço desenvolvido e o aparecimento de jovens com inegável talento acabará, mais cedo ou mais tarde, por traduzir-se nesse feliz desfecho. Oxalá assim aconteça, até para estímulo dos mais jovens, agora no início da sua caminhada.”

Curiosamente, se no futebol temos equipas no escalão principal e nenhum árbitro nem assistente, no futsal sucede o inverso: quatro árbitros no patamar superior e... nenhuma equipa.

## OBSERVADORES

No domínio dos observadores, registo para as notáveis classificações de Humberto Viegas (segundo), Andreilino Pena (terceiro) e Natálio Silva (sétimo), entre 30 elementos, no quadro da Liga Profissional. Um desempenho brilhante, no degrau mais alto desta actividade. “São pessoas dedicadas e de extrema competência, com um percurso de longos anos ao serviço da arbitragem. Estas prestigiantes classificações honram-nos muito”, diz António Coelho Matos.

No quadro da Federação Portuguesa de Futebol, Artur Cadilhe passa agora a contar com a companhia de Nélson Matos, enquanto no futsal a região mantém o seu único representante, António Pincho, também ele com uma classificação extremamente positiva (quarto posto).



## ARBITRAGEM 2010/11

	Futebol		Futsal	
1ª categoria			Rui Pinto	6º
			Hélder Carmo	8º
			Ruben Guerreiro	18º
			⬆️ Marco Correia	3º
2ª categoria	Nuno Almeida	13º	Pedro Bernardino	29º
	Eugénio Arez	18º	Cândido Jeremias	30º
			Luís Santos	37º
3ª categoria	⬇️ Nuno Alvo	31º	Pedro Cruz	38º
	Ivo Santos	64º	Luís Rosa	47º
	José Albino	74º	⬆️ Ivo Luz	1º
	Nuno Filipe	94º		
	Nuno Ferreira	96º		
	⬆️ Sérgio Piscarreta	1º		
Auxiliares FPF	⬇️ João Ferreira	50º		
Feminino	Sílvia Domingos	4ª		
Observadores Liga	Humberto Viegas	2º		
	Andreilino Pena	3º		
	Natálio Silva	7º		
Observadores FPF	Artur Cadilhe	37º	António Pincho	4º
	⬆️ Nélson Matos	1º		

Deixaram de fazer parte dos quadros nacionais o árbitro de futebol Paulo Filipe (125º na 3ª categoria e despromovido aos quadros distritais) e o árbitro assistente Bruno Brás (38º no quadro da FPF e também despromovido aos quadros distritais)

# O ESPECTÁCULO DO FUTEBOL DE PRAIA

O Algarve volta a ser a capital mundial do futebol de praia no mês de Agosto, com a disputa de duas importantes competições, o Mundialito, na Praia da Rocha, concelho de Portimão, e a Super Final da Liga Europeia, em Monte Gordo, município de Vila Real de Santo António.

A Praia da Rocha acolhe de 6 a 8 de Agosto a 15ª edição do Mundialito e nos dois últimos anos Portugal ergueu o troféu, so-

mando três êxitos, contra dez do Brasil e um dos Estados Unidos. Como habitualmente, perspectiva-se um duelo renhido entre Portugal e Brasil, as duas mais cotadas selecções presentes, embora outras equipas – como sucedeu no ano passado com a Espanha – possam intrometer-se na disputa.

Em 2009 Portugal bateu o Brasil, por 6-4, no último jogo, e beneficiou dos factores de desempate previstos no regulamento para conquistar a prova, pois o conjunto luso terminou a competição com os mesmos pontos que a Espanha e o Brasil.

A exemplo do sucedido desde que a prova assentou arraiais na Praia da Rocha, o recinto montado no areal deverá encher diariamente, com os veraneantes e os (cada vez mais) adeptos locais desta variante do futebol a quererem presenciar os jogos, em particular aqueles em que participa a selecção nacional, comandada pelo técnico José Miguel e que tem em Madjer, um dos melhores jogadores mundiais, a sua principal referência: nos dois últimos anos juntou o triunfo colectivo com os prémios de melhor jogador e melhor marcador do Mundialito, numa demonstração da sua classe e capacidade.

No último fim-de-semana de Agosto, entre os dias 26 a 29, as atenções dos entusiastas do futebol de praia estarão viradas para Monte Gordo, pois ali tem lugar, pelo terceiro ano consecutivo, a Super Final da Liga Europeia.

Esta prova tem diversas etapas, em vários pontos da Europa, e as equipas com melhores resultados obtidos qualificam-se para a última ronda, na qual estará também Portugal, na qualidade de anfitrião.

Nas três edições da Super Final da Liga Europeia já realizadas Portugal ganhou as duas primeiras e não foi tão feliz no ano passado, perdendo no jogo decisivo com a Rússia (4-3), uma potência emergente da modalidade.

Estas competições trazem ao Algarve várias antigas figuras do futebol de onze – o francês Eric Cantona é presença regular e o argentino Acosta já por cá passou – e proporcionam uma promoção muito significativa da nossa região, por força da transmissão televisiva do evento para diversos países.

O Algarve possui condições ímpares para o futebol de praia, uma modalidade que tem vindo a crescer de forma sustentada entre nós, com desempenhos muito positivos da nossa selecção, embora tardem a nascer competições internas com algum interesse, o que leva os nossos melhores praticantes a competir, muitas vezes, por clubes estrangeiros, em particular de Itália, país que tem um campeonato altamente competitivo, atraindo as principais figuras de várias selecções.



**Visatempo**  
TRABALHO TEMPORÁRIO

[www.visatempo.pt](http://www.visatempo.pt)

**Vilamoura**

Tel. 289 300 920

Fax. 289 300 929

[direccao@visatempo.pt](mailto:direccao@visatempo.pt)

**Portimão**

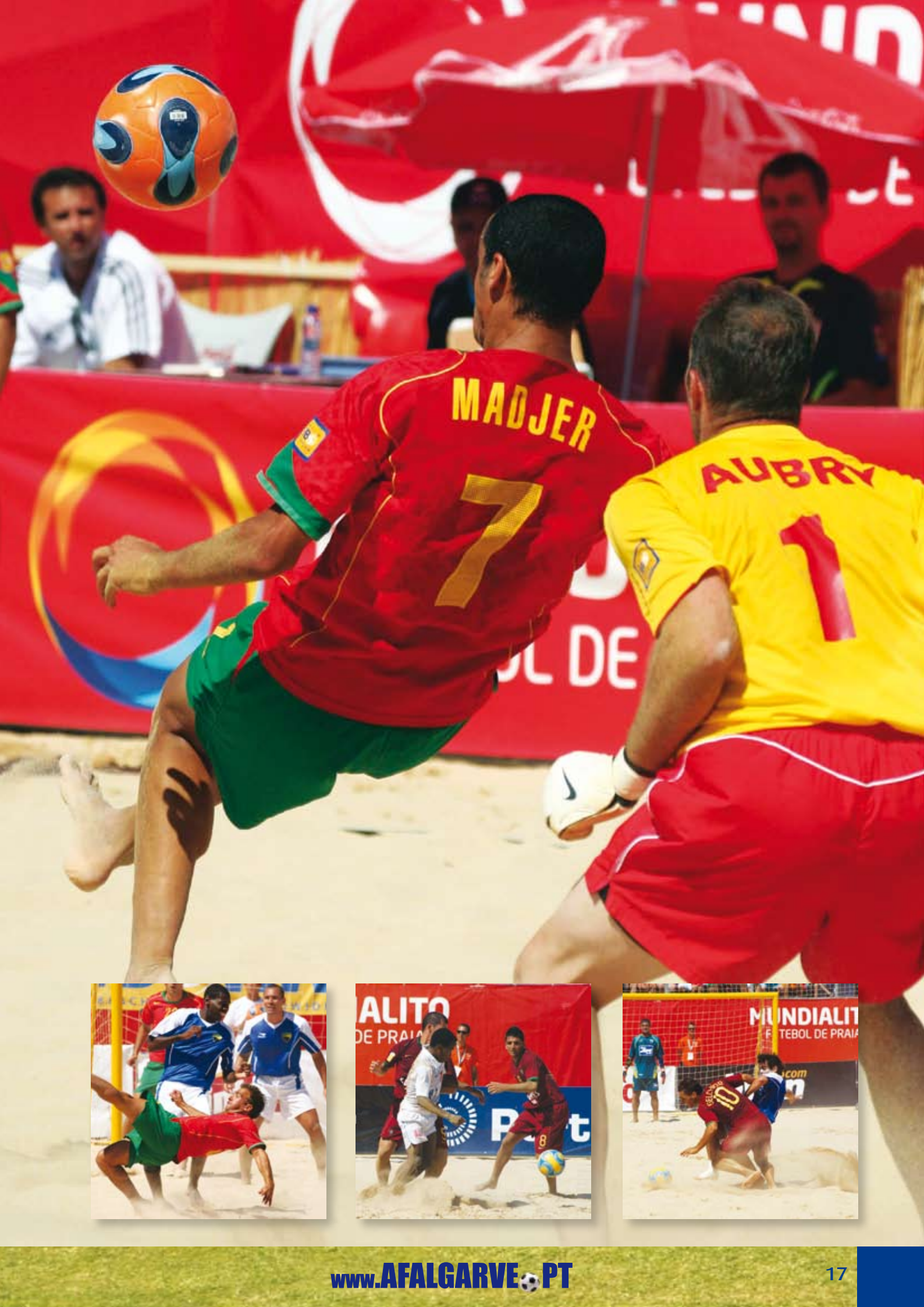
Tel. 282 415 340

Fax. 282 485 825

[visatempo.portimao@garvetur.pt](mailto:visatempo.portimao@garvetur.pt)









# 26 EQUIPAS DA NOSSA REGIÃO NAS COMPETIÇÕES NACIONAIS

Já não falta muito para o início de algumas provas de âmbito nacional e em Setembro todas estarão a decorrer, contando com a participação de 26 equipas algarvias. Nos diversos campeonatos, a nossa região apenas não está representada na Liga de Honra, em futebol, e na 1ª Divisão, em futsal.

Em anos não muito distantes a representação algarvia já foi bem mais significativa em número – acima das 30 equipas – mas não em qualidade, pois, passados 21 anos, temos de novo dois conjuntos

no campeonato principal.

As grandes equipas do país vão passar em “duplicado” pelos palcos algarvios e há também esse registo importante da ascensão do Farense à antecâmara dos campeonatos profissionais, depois da terceira subida em quatro anos, numa ascensão que se sucede a uma queda abrupta, do escalão maior para o degrau mais baixo das competições da AF Algarve.

No futebol juvenil, a região perdeu alguma da força, sobretudo no escalão júnior, mas dispõe de argumentos para recupe-

rar posições na época prestes a começar, com uma forte representação nos inícios a mostrar a qualidade do trabalho de base desenvolvido pelos nossos clubes.

No futsal, há a lacuna ainda em aberto de não contarmos com um representante no campeonato maior mas o Algarve tem vindo a cimentar posições, em parte graças aos resultados obtidos por clubes de pequenas localidades – depois da subida do Inter-Vivos, de Martinlongo, foi agora a vez da Casa do Povo de Santo Estêvão garantir a promoção.









RESPONSÁVEL PELA EQUIPA JÁ SONHA COM O BIS NA PRÓXIMA ÉPOCA

# MENINAS DO S.PEDRO FESTEJAM TÍTULO DE JUNIORES FEMININOS



A equipa de juniores femininos do S. Pedro Futsal Clube, de Faro, demonstrou uma superioridade incontestável no campeonato do Algarve, arrecadando o título com toda a justiça. 17 vitórias e apenas um empate (em casa, com a CHE Lagoense, segunda classificada), em 18 jogos, atestam a notável campanha da equipa liderada pelo

técnico Luís Matias.

“Na época anterior o título escapou-nos por pouco, no jogo decisivo. Fizemos um diagnóstico das nossas insuficiências e algumas lacunas sentidas em termos defensivos foram colmatadas, com a equipa a manter a mesma eficácia ofensiva”, assim explica Luís Matias o sucesso alcançado.

“Foi importante percebermos o que nos faltava e, ao mesmo tempo, mantermos os nossos pontos fortes. Dessa forma, conseguimos rubricar uma campanha excelente, estando de parabéns todas as nossas jogadoras, a quem agradeço o entusiasmo e a dedicação, e quem nos apoiou”, realça o técnico.

A equipa treina duas vezes por semana, no pavilhão da Escola D. Afonso III, e Luís Matias não se lamenta das condições de trabalho. “É o que temos e importa aproveitar da melhor forma as condições existentes. O que nos interessa é proporcionar uma saudável ocupação a estas miúdas e, se possível, juntarmos a isso a obtenção

de resultados positivos, como, felizmente, foi o caso na última temporada.”

Concluída a temporada, apenas duas jogadores, entre as quais a capitã Elisabete (de saída para o Padernense) ascendem ao escalão sénior. “Todas as outras continuam connosco e dispomos de uma boa base para sonhar com a revalidação do título. Esse é o nosso objetivo mas as conquistas alcançam-se dentro das quatro linhas e teremos pela frente muito trabalho, se quisermos voltar a viver a enorme alegria que representa chegar ao fim do campeonato no primeiro lugar”, sublinha Luís Matias.

O clube, presidido por Pedro Cláudio, tem vindo a desenvolver um notável trabalho no futsal e Luís Matias mostra-se crente “em maiores conquistas” num futuro não muito distante, sendo notória a maior ambição da colectividade, que há alguns anos luta para ascender aos campeonatos nacionais, no sector masculino, tendo ficado à porta desse objetivo por diversas vezes.



Em cima, da esquerda para a direita: Norberto Belo (treinador de guarda-redes), Ana Guerreiro (delegada), Vanessa Caravela, Patrícia Teixeira (sub-capitã), Catarina Laurência, Catarina Monteiro e Mariana Laurência. Em baixo, pela mesma ordem: Inês Sousa, Luís Matias (treinador), Catarina Duarte, Raquel Duarte, Elisabete Guerreiro (capitã), Adriana Mar e Mónica Romão. Não estão na foto mas também fizeram parte do grupo as atletas Melissa Viegas e Luana Brito e Cristiano Murta, delegado e membro da equipa técnica.



MARCO NUNO FOI O MELHOR MARCADOR DA 1ª DIVISÃO DA AF ALGARVE

# “QUERO VER DE NOVO O LUSITANO NOS NACIONAIS”

Aos 35 anos, Marco Nuno, um dos mais valorosos futebolistas algarvios da sua geração, acaba de alcançar um prémio inesperado: sagrou-se o melhor marcador da 1ª Divisão da AF Algarve na época 09/10. “Com a minha idade, e jogando quase sempre a médio, não seria previsível que alcançasse esta distinção. Trata-se de uma honra e de uma prova de que mantenho intactas boa parte das minhas capacidades”, refere o futebolista, com um longo trajecto no campeonato principal do nosso futebol, através de passagens pelo Farense e pelo Gil Vicente.

Formado nas escolas do Lusitano de Vila Real de Santo António, Marco Nuno vive a sua terceira passagem pelo clube e teria “trocado de bom grado o prémio de melhor marcador pela subida de escalão. Infelizmente não conseguimos ganhar o campeonato, como pretendíamos, e resta-nos fazer nova tenta-



tiva na época que aí vem. Quero ver de novo o Lusitano nas provas nacionais e essa seria uma boa forma de encerrar a carreira.”

A idade não impede Marco Nuno de continuar a fazer uso daquela que foi sempre a sua principal arma, a velocidade. “Sempre tive uma vida tranquila, pois sei que para jogar futebol, seja a que nível for, precisamos de manter alguns cuidados. Gosto de jogar, faço-o com prazer, e em campo dou o melhor em todos os jogos, mantendo uma mentalidade que vem dos tempos de jovem.”

Longe dos palcos principais, o futebolista vilarealense vêm com agrado a presença de duas equipas da nossa região no escalão maior. “Há uns anos, quando o Farense desceu, todos diziam que não existiam condições para voltarmos a ter, num espaço de tempo razoável, um conjunto entre os melhores. A verdade

é que não temos um mas sim dois, pois o Portimonense juntou-se esta época ao Olhanense. Isso constitui um motivo de satisfação para todos os que, no Algarve, gostam de futebol.”

Marco Nuno lamenta, contudo, que “sejam dadas poucas oportunidades aos jovens da região. Tanto Olhanense como Portimonense contam com um número muito reduzido de jogadores algarvios e dispomos de jovens com qualidade e talento, sendo necessária alguma paciência para que se afirmem. O Farense, durante muitos anos, manteve uma política que deu frutos, quer através da promoção de valores das suas camadas de formação (Jorge Soares, Hugo, Fábio, Ramos e muitos outros), que por via do recrutamento em clubes da região, o que me permitiu chegar ao campeonato principal. Há por aí gente com valia, que precisa desse tipo de oportunidades.”

# OS MIÚDOS DO GILÃO

## GINÁSIO CLUBE DE TAVIRA - ESCOLAS "A"



Equipa de Escolas A 2008/2009

É um blogue simples, sem pretensões, mas muito completo na focagem ao tema a que se propõe: o acompanhamento da actividade da equipa de Escolas A do Ginásio Clube de Tavira, que participou no campeonato do Algarve daquele escalão.

Por lá constam registos detalhados de todos os jogos disputados pela equipa ao longo da temporada, desde a estreia, com uma vitória clara sobre o Castromarinense, por 4-0, até à despedida da prova, com novo resultado expressivo, 12-0, diante do Marítimo Olhanense, num percurso extremamente positivo e traduzido num honroso segundo lugar final.

A foto da equipa abre o blogue e numa

faixa lateral é possível visionar, um a um, todos os jogadores da equipa tavirense. Trata-se de um projecto que deveria integrar todas as outras formações do clube e a própria página institucional do emblema da cidade do Gilão mas a verdade é que, através das hiperligações, apenas conseguimos chegar a mais uma equipa, a de Escolas B, apresentada de forma mais sumária: apenas figura a foto da equipa e os resultados obtidos ao longo da temporada, no campeonato da Associação de Futebol do Algarve, com uma derrota a abrir (0-4 frente à Escola de Futebol de Faro) e outra a fechar (1-5 diante do S.Luís) e o nono lugar final, entre 14 equipas.

Felizmente, um pouco por todo o Algarve, nuns casos com alguma sofisticação e noutros de forma bem simples mas não menos relevante, como sucede com os pequenos futebolistas das escolas do Ginásio Clube de Tavira, o futebol e o futsal da nossa região estão cada vez mais presentes nesse instrumento de grande utilidade e facilidade de acesso que é a internet.

Em algumas situações a iniciativa parte dos dirigentes, noutras são os treinadores a avançar com projectos e há também páginas e blogues que resultam do empenho dos próprios atletas, numa multiplicidade de iniciativas que nos deixa mais presentes na rede e mais "perto" uns dos outros.





FOTO DO MÊS

## *Cheios de estilo...*

É de pequeno que se aprimoram qualidades técnicas, conhecimentos táticos, compensações, motivações e muitos outros “segredos” do futebol, de grande importância no crescimento de um atleta, mas é também nessas tenras idades que se moda o estilo – a forma de abordar o lance, a forma como se toca na bola, a imagem mais raçuda ou com maior “souplesse”, tudo isso são “marcas” que se adquirem nos primeiros passos na modalidade e, em muitos casos, perduram pelo tempo, como, digamos, “imagem de marca.”





## VENCEU CAMPEONATOS DO ALGARVE DE JUNIORES E JUVENIS EM FUTSAL GEJUPCE ALCANÇA HISTÓRICO “BIS” MESMO COM POUCAS CONDIÇÕES

O Gil Eanes Juventude Portimonense Clube, mais conhecido por Gejupce, viveu um ano brilhante nas camadas jovens de futsal: pela primeira vez um clube algarvio foi, na mesma época, campeão em juniores e juvenis, garantindo a presença nas taças nacionais das respectivas categorias.

“É um feito que nos honra, ainda para mais alcançado em condições difíceis”, refere Rui Oliveira, presidente do emblema da cidade da foz do Arade. “Estes jovens andaram com a casa às costas toda a época, e apenas treinaram duas vezes por semana, conseguindo superar adversários com espaços próprios e

mais e melhores condições de trabalho, o que valoriza muito as nossas conquistas.”

Boa parte dos jogadores campeões “estão connosco desde as escolinhas, inseridos num projecto integrado de desenvolvimento do futsal. Temos acompanhado o seu crescimento e o empenho colocado na formação manifesta-se através dos resultados que estão à vista.”

Tudo isto num “Quadro de dificuldades” no que concerne a infra-estruturas. “Não temos um espaço próprio e dependemos da boa vontade da Câmara de Portimão na cedência de pavilhões, que são exíguos para toda a actividade desportiva do município. E muitas vezes acontece que, dispondo de horas em recintos municipais ou de escolas, ou é feriado ou há uma greve e o funcionário que deve abrir a porta faltou... Fomos confrontados com muitas limitações na última campanha mas, com grande espírito de sacrifício, conseguimos superá-las.”

### ESPAÇO PRÓPRIO

Um pavilhão muitas vezes utilizado acabou por ser o da Mexilhoeira Grande “mas aí coloca-se um problema logísti-



**BELTRÃO  
COELHO**  
(ALGARVE) LDA

**nashuatec**

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO  
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ

URBAN. S. LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939







co, relacionado com os transportes, pois essa freguesia fica a alguns quilómetros da sede do concelho, onde reside a esmagadora maioria dos jogadores e temos a nossa estrutura.” Na próxima época as limitações poderão ser atenuadas um pouco com a passagem para a gestão da autarquia dos pavilhões das escolas Júdice Fialho, Nuno Mergulhão e Martinho Castelo Branco mas, segundo Rui Oliveira, “estas dificuldades só se resolverão, de vez, com a criação de um espaço próprio.”

Há alguns anos que decorrem contactos com a autarquia no sentido de suprir essa insuficiência e o clube aguarda por desenvolvimentos relacionados com o projecto “da construção de uma sede, na Caldeira do Moinho, com um pavilhão agregado, num protocolo com o Centro de Emprego e Formação Profissional.” Nos últimos anos o Gejupce não tem apostado de forma significativa no escalão sénior. “A nossa prioridade está centrada na formação e todos os elementos que terminam o seu percurso nos juniores dispõem de uma oportunidade nos seniores, como sucede com os seis que agora foram promovidos. Esperamos, desta forma, criar uma base sólida, capaz de nos levar a conseguir resultados também no escalão principal com recurso exclusivo à prata da casa.”

## PAULINHO

Rui Oliveira recorda os tempos não muito distantes em que o emblema “chegou à 3ª Divisão nacional contando com uma base de jovens que ajudamos a crescer, de entre os quais se destacou o Paulinho, hoje internacional e uma das referências do futsal nacional, para além de outros atletas que atingiram patamares interessantes.”

O clube, “o que mais títulos tem no futsal algarvio, tem também as piores condições de entre todos os que se dedicam à modalidade e, quando esse problema se resolver, daremos por certo um salto enorme. Aí sim, seguramente serão criadas condições para uma aposta mais efectiva no escalão sénior.”

De há três temporadas a esta parte a colectividade tem vindo, também, a dedicar-se ao futebol de onze, primeiro com uma formação de juvenis e na última campanha com um conjunto sénior. “Estávamos a contar que o campo da Mexilhoeira Grande ficasse pronto logo no início da época mas isso não sucedeu e só a um mês do fim da campanha pudemos utilizar o recinto. Isso levou-nos

a jogar toda a temporada fora de portas, em campos cedidos pelos adversários, e a não termos espaço para treinar, com as consequências daí resultantes (um percurso marcado por derrotas em todos os jogos).”

Tais contrariedades, no entanto, não de-

sanimam os responsáveis do clube. “O projecto do futebol vai continuar, até por dispormos agora de uma base estável, na Mexilhoeira Grande, e criaremos escolinhas, iniciando um trabalho de base. A par disso teremos também uma formação júnior ou sénior.”





# ALTERAÇÕES NO FUTEBOL JOVEM



Por decisão da Federação Portuguesa, registaram-se diversas alterações na denominação dos escalões etários mais baixos do nosso futebol, com a criação dos Juniores E – Benjamins (antigo escalão de escolas), Juniores F – Traquinas e Juniores G – Petizes.

Na época em curso, são Juniores E os jovens nascidos em 2000 e 2001, Juniores F os que nasceram em 2002 e 2003 e Juniores G os que têm como ano de nascimento 2004 e 2005, sendo que nestes dois últimos escalões não podem ter lugar competições oficiais com classificação. A Associação de Futebol do Algarve irá promover encontros concentrados para Traquinas e Petizes, em moldes a definir, enquanto o escalão de Benjamins terá um campeonato nos moldes em que se disputava o de escolas.

Tais mudanças obrigam à mudança dos regulamentos, em Assembleia Geral, a 30 deste mês de Julho, sendo ainda discutidas outras questões, como a alteração ao Regulamento de Arbitragem e a criação de uma nova prova, a Supertaça do Algarve, que contará com a presença do campeão da 1ª Divisão da AF Algarve e do vencedor da Taça do Algarve, ou do finalista vencido, no caso de ser o mesmo clube a erguer os dois troféus.



 **Garvetur®**  
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS DESDE 1983

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe.

Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária, de ótimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

## VENDAS

T. 289 322 488 | F. 289 301 279  
E. vendas@garvetur.pt

## RESERVAS

T. 289 381 551 | F. 289 313 082  
E. reservas@garvetur.pt

[www.garvetur.pt](http://www.garvetur.pt)

Tavira | Faro | Loulé | Quarteira | Vilamoura | Albufeira | Armação de Pêra | Portimão | Lagos





**TORNEIO DO GUADIANA E ESTÁGIOS DE VÁRIAS EQUIPAS ANIMAM VERÃO**

# **“INVASÃO” BRITÂNICA NA PRÉ-TEMPORADA**

O Algarve continua a atrair inúmeros clubes da Europa para estágios de pré-temporada e se este ano não tivemos o mediatismo proporcionado pela presença de clubes da dimensão do Manchester United ou o Barcelona, a verdade é que o “esquadrão” inglês aos poucos tem vindo a preferir este cantinho do sul de Portugal, com várias formações de renome dos principais campeonatos britânicos a prepararem a nova campanha entre nós.

O Nottingham Forest, que já ergueu a Taça dos Campeões Europeus, foi dos primeiros a passar por terras algarvias, a par dos galeses do Cardiff City, não há muito tempo finalistas da Taça de Inglaterra, seguindo-se o Hull City, o Brighton e o Sunderland, este último adversário do Benfica na disputa da Summer Cup, no Estádio Municipal de Albufeira.

O emblema benfiquista, campeão nacional em título, segue de Albufeira para Vila Real de Santo António, a fim de disputar a 10ª edição do Torneio do Guadiana, este ano de regresso ao formato triangular, com os jogos Benfica-Feyenoord (30 de Julho), Aston Villa-Feyenoord (31 de Julho) e Benfica-Aston Villa (1 de Agosto), todos a terem lugar no Complexo Desportivo da cidade raiana, a partir das 21h15.

Este torneio algarvio de pré-temporada já ganhou raízes e trouxe à nossa região diversos clubes e jogadores da primeira linha, com a presença do Benfica, nos últimos cinco anos, a contribuir para uma significativa presença de público, dado o elevado número de adeptos da formação encarnada residentes na região e por aqui em férias nesta altura do ano.

Ao longo das nove edições da prova já

disputadas, Sporting e Benfica repartem a supremacia, com três triunfos cada. Os leões ganharam em 2005, 2006 e 2009, enquanto os encarnados ergueram o troféu – uma bela obra que retrata a ponte do Guadiana – em 2002, 2007 e 2009. Os restantes clubes que conquistaram o torneio foram o Vitória de Guimarães (2001, edição inaugural), Belenenses (2003) e Bétis de Sevilha (2004, na única vez em que a prova contou com um só jogo).

Duas equipas algarvias já participaram no Torneio do Guadiana. O Farense, em 2001 (derrota frente ao Vitória de Guimarães, por 1-0, e triunfo ante o Sevilha, por 2-0, em formato triangular), e o Olhanense em 2009 (vitória frente ao Anderlecht, por 2-1, e derrota na final, contra o Benfica, pela mesma marca).



# we print

Imprima... Uma nova imagem para o seu negócio!



60 anos  
desde 1953



**gráfica  
comercial**

ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.





# FESTA GRANDE DO FUTEBOL INFANTIL

“De pequenino se torce o pepino”, adverte o povo na sua incomensurável sabedoria, e a verdade é que se há desporto que desperta a vontade contagiante da gente moça é o futebol. Recordam-se os velhos tempos da meninice com as bolas de trapos (a velha meia roubada a familiares, ou a “boa da lata” que não raro saía ao dono da loja ou qualquer volume esférico que servia para pontapear) e as jogatanas que se faziam, quando as ruas e os largos não estavam superlotados pela ocupação do automóvel e quejandos.

Mais uma vez o magnífico Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António, uma obra que honra o Algarve e constitui um testemunho do que deve ser entendido, para além de outras e valiosas serventias, por “turismo sustentável”, foi cenário dessa jornada admirável de força emanante do futebol que foi a Copa Foot 21, reunindo mais de 1800 moços futebolistas, numa moldura plena de público entusiasta e apoiante, bem como cerca de 400 dirigentes, técnicos, massagistas, familiares, etc.

Em oito campo utilizados em simultâneo juntaram-se 120 equipas de todo o país, afirmando-se, para honra da nossa região, e nessa perspectiva admirável de que o futebol é futuro.

O antigo internacional e figura destacada do futebol português, Rui Costa, res-

ponsável pelo futebol do Sport Lisboa e Benfica, foi o patrono dessa organização da Foot 21 e da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Para a história aqui ficam os nomes dos

primeiros classificados, que vencedores foram todos os participantes e o futebol: Sub-12: FC Porto; Sub-11: Stromp; Sub-10: Associação Foot 21; Sub-9: Benfica; Sub-8: All2002Team.



## ADEUS “ZÉ ALVES”, ATÉ UM DIA!

Mais uma figura mediática do futebol algarvio nos deixou com toda a mágoa e saudade que décadas de convívio e vivência desta paixão comum pelo futebol criaram uma forte amizade. José Eugénio Alves, o nosso conhecido, país fora, “Zé Alves”, de 77 anos, natural de São Bartolomeu de Messines, mas desde menino e moço radicado em Faro, antigo futebolista (defesa direito), onde a sua garra, determinação e empenho eram uma

constante, envergando a camisola do “seu” glorioso Sporting Clube Farense, de quem era um esteio e o serviu quer como atleta, dirigente e sócio, partiu para a eternidade.

Prestou relevantes serviços quer ao centenário clube como ao futebol algarvio, por cuja defesa integral se encontrava sempre na primeira linha, e estava ligado, pela via matrimonial, com “gente nossa”, de que referimos o sempre saudoso professor Francisco André (Farense, Belenenses, Académica e Olhanense) e o nosso amigo Eduardo Vale “Chaby”, uma legenda viva do Farense, quer como atleta quer como dirigente, tal como da Associação de Futebol do Algarve, nessa vivência admirável, que é uma legenda da tribo do futebol algarvio, o “Clã Xixo”. Casado com a Srª D. Maria Rita Bexiga do Vale, era pai da Srª D. Margarida Baptista Alves (advogada) e pai dessa saudade que permanece viva em todos, o malogrado António José Vale Alves (Tozé), uma vida ceifada em trágico acidente, quando era um valor firmado do futebol nacional.

Morreu o “Zé Alves!” Quantas tardes de glória e alegrias vividas ali em São Luís ou por esse país fora!

Que Deus o tenha na sua merecida glória! À família enlutada, de modo próprio a sua esposa, filha e ao “Chaby”, e ao Sporting Farense a expressão do nosso profundo pesar.



# ELEVADOS PREÇOS DOS BILHETES DE FUTEBOL

Uma pesquisa efectuada sobre “Assistências e Preços no Futebol Europeu”, levada a cabo pelo Instituto de Marketing, aponta que “é preciso rever o preço dos bilhetes de futebol”, conforme realça o director daquela instituição, Dr. Daniel Sá, o qual afirma ainda que aquela não constitui a única razão que afasta as pes-

soas dos estádios. “Há outras situações que levam as pessoas a não ver ao vivo jogos de futebol mas se os preços dos bilhetes fossem mais reduzidos haveria mais gente nos estádios. Não se entende muito bem um país que diz ter uma paixão enorme pelo futebol não ter mais gente nos estádios que, por sinal, são, na

sua grande maioria, modernos.”

O Dr. Daniel Sá é contrário à facilitação nos ingressos, às entradas gratuitas ou ao seu incremento, declarando a tal propósito que “quanto a mim é um erro tremendo. Primeiro atraíam-se os adeptos que compraram o bilhete de época e, depois, os clubes acabam por desvalorizar o produto que oferecem”, sugerindo que “os clubes têm de investir nos adeptos que ainda não estão fidelizados”, apontando a época do Borussia Dortmund na Bundesliga (campeonato alemão) como forma de motivar as pessoas a irem aos recintos desportivos, “ver o clube do coração, independentemente da posição que ocupa nas competições.”

E, ao ser-lhe colocada a questão “ir ao futebol é caro?”, responde, conforme declarações ao matutino Correio da Manhã: “Em comparação com uma ida ao teatro ou ao cinema, que tem a mesma duração, é, sem dúvida, muito caro, ainda para mais nesta altura de crise económica. Não é acessível a muita gente despende cerca de 150 euros anuais, em média, para ver os jogos do seu clube em casa.”

Considerações e um estudo que merecem uma reflexão profunda.



## “TOLERÂNCIA ZERO” NA ÉPOCA 2010/11

“Vamos usar todos os procedimentos legais que estiverem ao nosso alcance para dar um sinal claro de que acabou a impunidade. Qualquer incidente, mais ou menos violento, enquadrado como crime ou contra-ordenação, terá o respectivo processo. Os clubes já foram informados que vigorará a “tolerância zero” logo a partir do primeiro jogo da próxi-

ma época”, declarou fonte da Polícia de Segurança Pública (PSP), a propósito do caminho que pretende incrementar nos recintos futebolísticos um clima de tolerância e de tranquilidade, evitando os múltiplos incidentes que levaram já em 2009/10 à duplicação das detenções registadas.

A aplicação do que, legalmente, está ins-

tituído na matéria é um dos caminhos a seguir nestes designados “dois eixos estratégicos”, enquanto o outro se situa na “sensibilização dos magistrados no sentido de estes utilizarem, mais frequentemente, a sanção acessória de interdição de entrar nos estádios, em todos os casos que a lei permita.”

Naquilo que é, havendo-o já sido ensaiado na temporada finda, designado por “marcação cerrada”, haverá uma incidência no que se refere às claques, visando “o combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espectáculos desportivos.” Uma “marcação cerrada” que vai afinal depender de nós, porque é preciso que o desporto seja um espaço de encontro, de convívio e de “fair-play”.





# O ALGARVE E O FUTSAL

Aconteceu a 26 de Junho, nesta sempre bela e amada região algarvia, ao acolher hospitaleira e com "fair-play", numa verdadeira envolvente de fraterna amizade, o "XVII Encontro Nacional de Árbitros, Cronometristas e Dirigentes de Futsal" e tornando, naquele sábado, a capital sulina a verdadeira capital do futsal português. Foram largas dezenas, vindos de todo o país, os entusiastas participantes, gente boa que vive com apaixonante amor esta variante do futebol e que reafirmou, com a sua efectiva presença, o quanto se devotam ao futsal e o servem dedicadamente.

A organização, excelente em todos os aspectos e atingindo em plenitude os seus objetivos, foi do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Algarve, com condução executiva do dedicado dirigente David Silva e seus colaboradores, constituindo um "verdadeiro congresso da variante futebolística" em expansiva fase de

gigantismo crescimento.

A manhã foi preenchida com a disputa de um jogo de futsal entre as equipas do Algarve e do resto do país, seguindo-se um almoço, a visita guiada à Cidade Velha (numa oferta do Município) e, à tarde, no pavilhão do Sporting Farense, para o efeito gentilmente cedido, um debate sobre "Fair-play e ética desportiva", tema que oportunamente e entusiasticamente se alargou às múltiplas questões da modalidade, de modo próprio no que concerne à arbitragem. Registamos as intervenções de Luís Guilherme (presidente da APAV), do árbitro Francisco Palhinha, de António Coelho Matos (presidente do Conselho de Arbitragem da AFA) e de Fernando Jorge (coordenador do Departamento de Futsal da FPF), a que se seguiu um período de perguntas e respostas.

O "XVII Encontro Nacional de Árbitros, Cronometristas, Observadores e Dirigentes de Futsal" terminou com um jantar de

confraternização na Coopofa, que teve a presença do Eng. Macário Correia, presidente da Câmara Municipal de Faro, e de outras entidades oficiais e desportivas, e que culminou com uma apoteótica e merecida homenagem a António Coelho Matos, presidente do Conselho de Arbitragem da AFA, e que há 45 anos serve a arbitragem algarvia.



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve



# Fotos de outros tempos

*O Lusitano Ginásio Clube Moncarapachense está de volta ao escalão principal do futebol distrital e a primeira das nossas fotos recorda tempos de outrora, num caso um jogo com o Alvorense, que contava nas suas fileiras com Paulo Rocha, internacional A com passagens por Sporting, Sporting de Braga e Portimonense, entre outros clubes. Se uns encontram forças para ressurgir, outros continuam há longo tempo afastados das lides futebolísticas, como é o caso do Benafim, durante alguns presença regular nos campeonatos algarvios e vítima da circunstância de ter de andar com a casa às costas, pois a falta de campo obrigava ao recurso a Salir. Por último, uma imagem da festa da subida à 3ª Divisão do Ginásio de Tavira em 93/94, porventura mote inspirador para maiores feitos do futebol daquela cidade, que já conheceu dias de maior expressividade.*







# ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA INTER-SECTORIAL: SECTORES INTERMÉDIO E OFENSIVO



**Futebol Dinâmico**

Com o apoio do INUAF

Numa altura em que o futebol profissional nacional começa a preparar-se para o início do período competitivo, onde o Algarve estará representado ao mais alto nível dos últimos anos, gostaria de destacar um dos grandes benefícios que o último Mundial trouxe para os interessados neste

teórico” do jogo. Desde sempre, aquilo que as televisões destacavam influenciava aquilo que os seus assistentes admiravam. No passado, o lado técnico do jogo de Garrincha, Pelé, Maradona ou Eusébio, bem como, o lado físico da Alemanha ou o futebol total da Holanda. Porém, o des-



nosso desporto de eleição.

Nos intervalos dos jogos ou nos programas dedicados ao evento foi-nos possível verificar aquilo que muitos referem como inexistente ou insignificante, o “aspecto

taque do Mundial 2010 esteve no domínio e/ou controlo de jogo por parte da Espanha, Holanda ou Alemanha.

As imagens editadas (com círculos, linhas, manchas, etc.) permitiram que todos per-

cebessem que aquilo que o futebol moderno defende não são complicações ilógicas oriundas de livros académicos mas sim a mais pura teoria com génese na prática que, em simultâneo, era prática baseada na teoria. Todos puderam confirmar que a relação entre bola, espaço e número de jogadores não se encerra como extremamente importante no treino, mas que é o plano de actuação colectiva em jogo. Defensivamente, a campeã Espanha foi impecável: linhas bem definidas, relação entre jogadores muito próxima, ocupação espacial tendo em vista a zona da bola. Tudo o que o olho técnico já verificava mas que o olhar comum agora percebeu, pois, os excertos destacados e alterados graficamente tornaram por demais evidente estes extractos práticos, que só são teóricos quando utilizados para diagnosticá-los, explicá-los e explorá-los em contextos específicos.

Para melhor sintetizar o que tentei clarificar, ninguém melhor do que Vítor Frade (1985) in “Que es La Periodización Táctica?” de Xavier Tamarit (2007): “Quando se admitirá que um movimento desportivo descontextualizado ou desajustado (movimento «torpe») de resposta correcta é, por mais suor que exija, uma «teoria»..., e que uma percepção mental correcta de uma situação é já (antes do gesto) uma prática?”

O presente exercício visa a Organização Defensiva Inter-Sectorial dos Sectores Intermédio e Ofensivo, tendo por base a Defesa à Zona Pressionante – zona passiva e zona activa (relação com bola), linhas de pressão e de equilíbrio (relação com número de jogadores), basculações (relação com espaço), etc. –.



<b>Princípio:</b> Pressão com cobertura e equilíbrio.		
<b>Objectivo:</b> Condicionar circulação adversária.		
<b>E:</b> 3/4	<b>Nº:</b> 6R+8B+4GR	<b>T:</b> 6x5'
<b>Descrição:</b> As duas equipas (2 defesas, 3 médios e 3 avançados cada) procuram finalizar na baliza adversária, mas, para terem a bola, a equipa que defende terá de ocupar 2 corredores e 2 sectores a defender.		



**Lirio Alves**

Treinador, licenciado em Educação Física e Desporto



# OS NOSSOS “DERBYS”

Na tarde cinzenta de 15 de Janeiro de 1989 o Estádio de S.Luís, em Faro, assistiu àquele foi, até à data, o último jogo entre duas equipas algarvias no escalão principal. Um empate sem golos e uma prestação aquém das expectativas dos dois conjuntos levavam a crer que este não seria um jogo para ficar não história... Mas a verdade é que acabou por ficar, pois só a 19 de setembro próximo, passados quase 22 anos, se assistirá a um novo duelo de formações da nossa região no campeonato maior.

Manuel Cajuda começou a época no comando do Portimonense mas, depois de ganhar ao Sporting de Braga, na oitava jornada, foi embora, chegando José Torres, o “Bom Gigante”, que acabaria por levar a água ao seu moinho, ou seja, a garantir a permanência no escalão principal, não sem grandes dificuldades.

O Portimonense desses tempos já nada tinha a ver com o que uns anos antes chegará às competições europeias mas, ainda assim, contava com alguns elementos de bom nível, como a estrela emergente Vado, o lateral José Carlos ou os médios Nivaldo e Augusto e o avançado César Brito (os quatro últimos com passagens pelo Benfica), além do dinamarquês Sorensen, do búlgaro Guetov - curiosamente nenhum deles presente nesse jogo com o Farense - e de Skoda, nascido na capital algarvia.

Três vitórias à justa, pela margem mínimas, nas três últimas jornadas do campeonato, valeram a permanência do Portimonense. Não sabemos se José Torres terá dito “deixem-me sonhar!”, como o fez uns anos antes, quanto levou a selecção portuguesa ao Mundial do México (1986), mas a verdade é que foi quase um milagre...

Se o Portimonense passou por dificuldades, em Faro o tormento foi ainda maior. A estrela da equipa, Paco Fortes, não pôde dar o contributo desde muito cedo, devido a lesão, e nem a experiência de Pereirinha (pai do Pereirinha que joga actualmente no Vitória de Guimarães), Luisão, Sérgio Duarte, Eugénio, Carlos Pereira, Ademar (estes três últimos vieram para o Algarve e por cá se radicaram) ou a classe de Hajry, Pitico ou do já desaparecido Mané, além do instinto goleador de Ricardo e Fernando Cruz, impediram a descida.

Três técnicos passaram pelo comando da equipa de Faro, curiosamente todos estrangeiros: o brasileiro Cláudio García teve como sucessor o (excêntrico) britânico Malcolm Allison e foi o espanhol Paco Fortes, entretanto promovido a treinador, a terminar a campanha no banco, iniciando um ciclo que levaria o Farense às maiores conquistas da sua história, a começar, logo na época seguinte, pela presença na final da Taça de Portugal, na última vez que a nossa região esteve representada nessa festa.

Curiosamente, o jogo da primeira volta, em Portimão, disputado na noite de 27 de Agosto de 1988, também não teve muito para contar, quedando-se igualmente por um nulo. No último duelo entre algarvios com golos os autores foram estrangeiros: a 7 de Fevereiro de 1988, em encontro relativo à 20ª jornada da campanha 87/88, o búlgaro Danov e o brasileiro Helinho deram ao Farense um triunfo por 2-0 diante do Portimonense, no Estádio de S.Luís.

Armando Alves





Desporto

# COMPLEXO DESPORTIVO

## Vila Real de Santo António

*Desporto aqui.*



Município de Vila Real de Stº. António  
Praça Marquês de Pombal  
8900 - 231 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000  
Fax. 281 510 003

[www.cm-vrsa.pt](http://www.cm-vrsa.pt)



VILAREALSTºANTONIO



# ***Albufeira vive o desporto***



**Albufeira**

CÂMARA MUNICIPAL

[www.cm-albufeira.pt](http://www.cm-albufeira.pt)